

Mantega: Fora da UTI, Brasil continua no hospital

Palocci diz que é um falso dilema acreditar que a inflação baixa é impeditivo ao crescimento

• SÃO PAULO, BRASÍLIA e RIO. O ministro do Planejamento, Guido Mantega, disse ontem que, embora tenha saído da UTI, a economia brasileira continua hospitalizada. O comentário foi uma referência às declarações do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que na véspera valeu-se desse termo médico para mostrar que a economia brasileira vive hoje uma situação diferente da dos últimos meses. Aproveitando-se da imagem usada por Palocci, que é médico, Mantega completou o seu diagnóstico:

— Já saímos da UTI, mas ainda estamos passeando no pátio do hospital para exercitar os músculos e depois subir as escadas — disse ele, referindo-se à disposição do governo de pôr a economia para crescer ainda este ano.

Mantega prevê expansão de 1,5% a 2% do PIB

Segundo Mantega, a tendência de queda da inflação abre espaço para redução das taxas de juros e, na sua opinião, esse processo já está em curso.

— Pelas taxas que estão sendo anunciadas, podemos imaginar que a Selic continuará caindo — disse Mantega, men-



GUIDO MANTEGA: resposta às declarações de Palocci na véspera

cionando as projeções para a inflação este mês, próximas de zero — A batalha da inflação está vencida.

Nessas circunstâncias, disse o ministro, o país tem condições de encerrar o ano com crescimento entre 1,5% e 2% do Produto Interno Bruto (PIB).

Para o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, controlado o risco de nova explosão da inflação, o maior desafio do governo é fazer com que a economia cresça ainda este ano. Mas, segundo ele, para isso não é necessário que a equipe econômica abra mão de uma

política monetária rígida. A declaração foi feita na primeira visita oficial do ministro à sede da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp).

— É um falso dilema acreditar que inflação baixa é um impeditivo ao crescimento. Quando você vira a página da crise mais aguda, o crescimento faz bem para o controle da inflação, bem para os indicadores macroeconômicos — disse Palocci a quase 900 empresários.

O discurso otimista do ministro não encontrou eco na Fiesp. O presidente da entidade, Horácio Lafer Piva, disse



ANTONIO PALOCCI: discurso em cadeia nacional pelo crescimento

que o país está no limiar de uma recessão e que só existiria perspectiva de recuperação da atividade produtiva a partir do ano que vem.

— Estamos hoje produzindo pouco e vendendo quase nada. Estamos num ambiente econômico muito lento, que ameaça transformar de alguma forma a fisionomia e levar o país de uma estagnação triste a uma recessão perigosa — disse Piva.

Mais tarde, no Rio, na posse do ex-ministro Marcílio Marques Moreira para segundo mandato à frente da Associação Comercial do Rio, Palocci co-

memorou o fato de o Brasil estar voltando a discutir a retomada do crescimento, em vez da gravidade da crise econômica e do risco de não pagamento da dívida, que dominavam o debate um ano atrás:

— Acreditamos que, passados seis meses, se não é hora de virar a mesa, é hora pelo menos de virar uma página.

Pouco mais de uma hora depois, Palocci fez um pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão lembrando que o governo já pode tomar medidas para promover o crescimento econômico. ■

Givaldo Barbosa

Marco Antônio Teixeira